USO DE INSETICIDA ASSOCIADO A SILÍCIO NO MANEJO DE CIGARRINHA DO MILHO

André Pichaid Solareviski (PIBIC), Orcial Ceolin Bortolotto (Orientador), e-mail: ocbortolotto@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Área do conhecimento: Agronomia / Subárea: Fitossanidade

Palavras-Chave: *Enfezamento, cigarrinha do milho, inseto-vetor, Dalbulus maidis.*

Resumo

Em consequência da relevância da cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*) deve-se associar práticas de manejo visando manter as populações baixas e a viabilidade econômica do cultivo de milho. Então, produtos à base de silício tem apresentado potencial para reduzir danos de pragas e os resultados permitirão compreender a eficiência dos tratamentos no manejo da praga e das doenças transmitidas.

Introdução

Em regiões mais quentes do Paraná tem-se o registro de até 10 aplicações de inseticidas para o controle da cigarrinha do milho, inviabilizando o cultivo do milho. Além de que, o número excessivo de aplicações proporciona um desequilíbrio biológico no meio ambiente.

Em razão disso, tem sido crescente a demanda por estudos com produtos de menor impacto, como por exemplo, os inseticidas biológicos e produtos indutores de resistência. Dentre esses, produtos à base de silício tem apresentado potencial para reduzir danos de pragas.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a associação do controle químico com indutores de resistência, no controle de *Dalbulus maidis* do milho.

Materiais e Métodos

O projeto foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça/UEPG, durante a safra de verão 2023/24, com semeadura no dia 22 de dezembro de 2023.

Os tratamentos foram constituídos por: 1) testemunha; 2) inseticida; 3) silício; 4) inseticida + silício; 5) inseticida + silício + cobre, utilizando-se o delineamento de blocos ao acaso. As aplicações foram realizadas via foliar, nos dias 15, 22, 29 de janeiro e dias 05 e 12 de fevereiro de 2024, seguindo as doses recomendadas na bula dos produtos. Após aplicações, o experimento foi submetido a análises de clorofila, análise visual de vírus da risca e circunferência de colmo.

Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk, para normalidades, análise da variância e, quando significativas as diferenças entre as médias, ao teste de LSD ao nível de 5% de probabilidade de erro.

Tratamentos	Avaliações			
	Incidência Viral (%)	Severidade Viral (%)	Teor de Clorofila (A+B)	Circunferência de colmo (mm)
1- Controle	100 **a**	83,10 **a**	46,34 **b**	74.83 **b**
2- Acefato	93,25 **ab**	65,24 **b**	49,24 **ab**	75.11 **b**
3- Silício	96,50 **ab**	73,17 **ab**	46,71 **b**	76.01 **ab**
4- Acefato + Silício	91,75 **b**	53,54 **c**	48,10 **ab**	79.86 **a**
5- Acefato + Silício + Cobre	93,25 **ab**	67,29 **b**	51,08 **a**	77.62 **ab**
CV%	5.51%	10.56%	5.74%	3.52%

Tabela 1. Teste de significância LSD para incidência viral, severidade viral, teor de clorofila e circunferência de colmo.

Resultados e Discussão

Os tratamentos com 4 e 5 foram os mais eficazes na redução da severidade viral e no aumento do teor de clorofila e circunferência de colmo, indicando uma melhora na saúde geral das plantas. Tendo em vista que o silício contribui para a interceptação da luz solar, uma vez que está relacionada a arquitetura das plantas, o acefato pode causar a morte do inseto vetor e impedir seus efeitos na cultura e o cobre pode interferir na replicação viral e teores de clorofila.

Conclusão ou Conclusões

Os tratamentos com **Acefato + Silício** e **Acefato + Silício + Cobre** podem ser considerados promissores para o manejo de vírus e promoção do crescimento saudável das plantas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, a Fazenda Escola Capão da Onça e ao CNPq.

MIRANDA, Priscila Silva et al. Aplicação de silício na cultura do milho. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, v. 16, n. 1, p. 1-6, 2018.

SILVEIRA, C.H. **Eficácia de inseticidas no controle de Dalbulus maidis (DeLong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) e da transmissão de espiroplasma do milho**. Dissertação (mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP. São Paulo, Piracicaba, 76 p., 2019.